




MEMORIAL DESCRITIVO – RUA 24 HORAS: RESGATE DO ESPAÇO PÚBLICO

APRESENTAÇÃO

O presente projeto de arquitetura caracteriza uma intervenção no local onde se encontra a atual Rua do Comércio 24 Horas, no centro de Curitiba – PR, objetivando resgatar este espaço urbano degradado e abandonado através da criação de um espaço público contemporâneo.

A Rua 24 Horas foi inaugurada em 1991 e por cerca de uma década destacou-se como centro comercial e gastronômico de funcionamento ininterrupto. Entretanto, os rumos do mercado imobiliário, a falta de manutenção e segurança culminaram em seu progressivo deterioramento. Foi completamente desativada em outubro de 2007, época em que os últimos comerciantes deixaram o que era um local de encontro e lazer e transformara-se em ambiente de confusão. A prefeitura de Curitiba abriu duas licitações em 2008 para revitalização do local mas nenhuma empresa se interessou. Desde então, o local converteu-se em uma perigosa e pouco convidativa passagem, além de ponto de tráfico de drogas e prostituição.

CONDICIONANTES E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

A proposta de intervenção parte da desmontagem da estrutura existente e uso desta para a construção de uma Rua da Cidadania (centro de serviços públicos de bairro) no bairro Portão, anexa ao Terminal de Ônibus Portão ou para construção de um Terminal de Transporte Coletivo na região sul da cidade, entre as regionais Pinheirinho e Bairro Novo, mais carentes desse tipo de estrutura.

Dessa maneira libera-se novamente a rua original, com 150 metros de comprimento por 12,2 metros de largura. Caracteriza-se como uma rua sem fachadas, existindo apenas uma conexão com o Centro Comercial Everest. O local conecta as ruas Visconde de Nacar e Visconde do Rio Branco, vencendo um desnível de 2,80 metros. A iluminação e ventilação são dificultadas por se encontrar em meio a uma grande densidade de altos edifícios. Contudo essa condição proporciona proteção sonora considerável, já que o entorno é castigado pelo som ininterrupto do tráfego.

PROPOSTA: CONCEITO

A proposta original deste projeto procurava recriar as lojas e os restaurantes do antigo empreendimento em uma nova forma, tirando esta como o diferencial que atrairia o público novamente. Entretanto, seria o mesmo uso, as mesmas condições, mas com um novo envelope. As lojas e restautantes não funcionaram. Existem na cidade diversos espaços mais apropriados que abrigam estes usos.

De acordo com Brill (apud ALEX, 2008), os espaços públicos estão em decadência nas grandes cidades. Existe uma incompatibilidade entre os modelos de espaços públicos que são construídos e a atual vida pública. Os projetos tem refletido a nostalgia de uma vida pública tradicional, configurando lugares idealizados que tentam, sem sucesso, trazer de volta uma vida pública perdida. O pluralismo da sociedade associado às mudanças da vida moderna transformaram e continuam mudando o conceito de convívio público e as relações de cidadania. Essa transformação levou a vida pública para as mídias, a internet, os celulares, os notebooks, a comunicação digital e para lugares como shoppings, festivais e eventos esportivos. Essa análise permitiu o traçado de estratégias para a formulação de um novo formato de espaço público, que seja capaz de hoje promover a sociabilidade.

A configuração espacial da Rua 24 Horas possibilita a implantação de um espaço público único, que seja capaz de refletir essa nova vida pública. O Genius Loci sugere um contraponto da cidade – um oásis urbano. Seguindo essa linha definiu-se para o programa de espaço público três esferas: uma promenade – espaço de passagem; uma praça – espaço de encontro e descanso; e um serviço público – espaço de informação.

PARTIDO

O terreno estreito e linear demanda cuidado especial com a escala. Para liberar totalmente a rua elevou-se um plano a 8 metros do chão (2/3 de 12 metros: largura) e sobre ele colocou-se um volume longitudinal, jogando toda estrutura para as paredes lateriais. A massa horizontal faz um contraponto ao entorno urbano, marcado pela verticalidade dos edifícios.

A proposta retirou um ícone “morto” da cidade e não tem a intenção de criar um novo. O novo espaço objetiva pegar símbolos e imagens da cidade e colocá-las de uma maneira não usual. O trivial ganha assim ar de diferente. Dessa forma, fica um convite às pessoas para olharem seu espaço urbano outra forma. Para questioná-lo. Para interagir com ele. É uma tentativa de se criar um espaço público para a nova vida pública.

PROJETO

O espaço foi segregado em dois pavimentos: o térreo abriga a promenade e se caracteriza com uma passagem. A linearidade do lugar é enfatizada por um banco de couro vermelho com 138 metros de comprimento por 1 metro de largura. Um deck oferece uma possibilidade de caminho enquanto segregado pelo banco, o piso de petit pavet dá outra possibilidade. O banco é contínuo, sem interrupções para darem acesso aos elevadores, o que pode gerar no usuário reações diversas sobre como atravessar de um lado para o outro.

Cinco cubos de acrílico roxo, remetendo às coberturas da Rua XV, envelopam elevadores hidráulicos que dão acesso ao segundo nível e fazem um contraponto a horizontalidade. Sua pele translúcida circundada por um piso de vidro do pavimento superior deixam a luz natural penetrar, marcando esses pontos e convidando o transeunte a descobrir o que há em cima.

O plano horizontal que define o primeiro piso fica solto das paredes, conformado por dois pisos de vidro em sua lateral que fazem o fechamento e possibilitam a passagem da luz do sol, marcando duas linhas de luz de uma ponta a outra do ambiente.

Ao entrar no espaço pela Visconde de Nacar observa-se a parede do lado esquerdo revestida com o petit pavet que normalmente fica no piso. O mosaico exibe os clássicos desenhos do Pinheiro do Paraná e do pinhão. Do outro lado um enorme relógio digital vermelho ocupa toda a extensão da parede, simbolizando a pressão do tempo no espaço urbano e remetendo à antiga construção. Seguindo o caminho retilíneo e rampeado (em média 4%) a conexão com as galerias do Everest é marcada por uma caixa de vidro que enclausura uma densa vegetação e duas escadas de emergência. Essa caixa separa o relógio de uma parede verde, representando a serenidade da natureza, um oposto a entrada anterior.

Subindo um dos elevadores hidráulicos chega-se ao segundo piso, inteiro sustentado com um deck elevado sobre uma laje steel deck. Entre os elevadores, grande puffs almofadados e revestidos em couro vermelho convidam o usuário a um descanso ou uma conversa, conformando a praça da pausa. Uma parada em meio ao turbilhão da cidade para tomar um sol. O tamanho e a cor vermelha dos sofás buscam marcar o espaço, impressionar e despertar curiosidade.

Os vidros dos dois lados do plano acomodam duas fontes longitudinais com água. Essas fontes desempenham uma função térmica, filtrando a luz solar e criando um efeito luminoso em ambos os pavimentos, além de servir como barreira de proteção para as paredes, verdes de um lado e em petit pavet do outro.

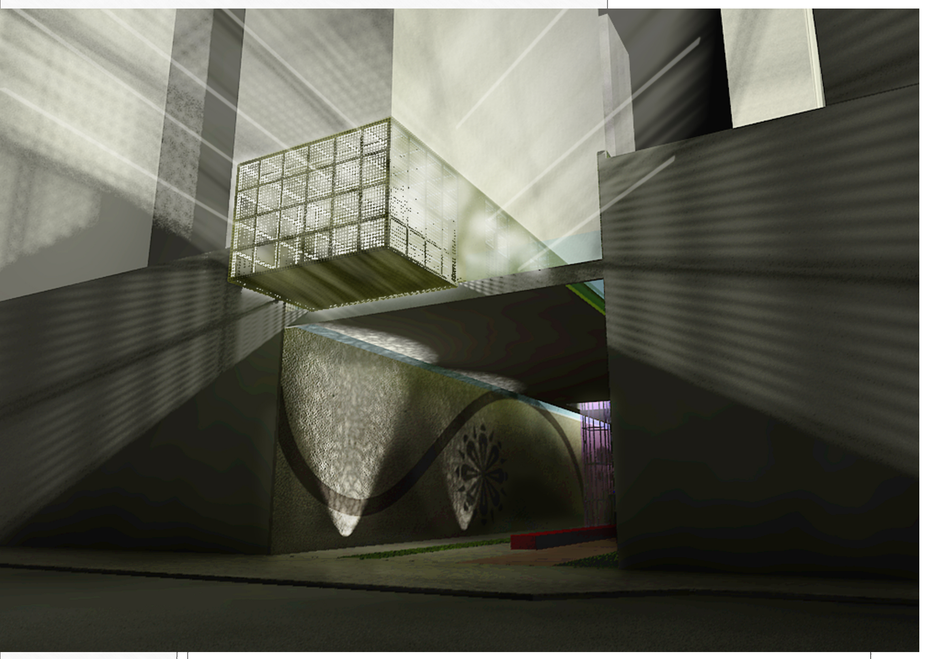
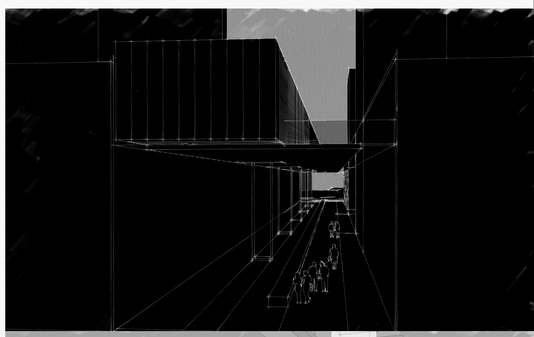
A praça é coberta por uma estrutura metálica de viga horizontal sustentada em duas caixas metálica localizadas na periferia. Cada uma dessas caixas é fechada com chapa perfurada, garantindo controle da luz, alguma permeabilidade visual e ventilação. As coberturas são construídas com uma associação da chapa perfurada, que desempenha controle da incidência solar na praça e nas caixas, e de placa de vidro com caimento de 3%, que garantem estanqueidade e proteção da chuva.

As caixas da informação contemplam telas de LCD gigantes e interativas através da tecnologia touchscreen. A proposta desses espaço é servir como uma outra maneira de olhar o espaço urbano, contemporânea, através da tecnologia. Elas devem ter programação temática e oposta, como em uma informações sobre a cidade e em outra sobre o meio ambiente. São espaços de informação, conectados à internet e feitos com softwares disponíveis no mercado. As telas geram interação das pessoas com o espaço e prestam serviço de lazer e conhecimento. Pode ser exibido de forma interativa um mapa de Curitiba produzido por geoprocessamento, mostrando o crescimento da cidade. Informações de temperatura, previsão do tempo, agenda cultural da cidade, notícias, mapas e rotas, pontos turísticos, tudo de uma forma interativa e com acesso a quem estiver passando.

Uma mesa central interativa serve de compartimento para os computadores, servidores, equipamentos de manutenção e depósito de materiais de limpeza. O piso elevado garante fácil acesso e manutenção aos componentes.

As caixas conectadas pela cobertura formam um volume único horizontal, um rasgo através dos edifícios verticais, marcando a intervenção na paisagem urbana. O balanço de quatro metros demarca o espaço na perspectiva do pedestre, tornando-o bem visível para aqueles que se aproximam. Sua vedação em chapa perfurada torna o volume opaco durante o dia e uma lanterna durante noite, uma caixa de luz e conhecimento.

A proposta busca criar um espaço que gere sensações e reações no usuário. Aquele que estaje só passando ou aquele que venho até ali para conhecer, buscar alguma informação ou só descansar alguns minutos. O espaço é um contraponto da cidade, um oásis. “O trivial ganha ar de diferente.” Um jogo de opostos. O pavimento térreo é linear, continuo, rápido, passagem tempo. O segundo pavimento é cíclico, convite a pausa, verde, calmo, luz do sol, água, conhecimento, curiosidade. É uma nova possibilidade de espaço comum, interligado com a interação das pessoas e a tecnologia.


ELEVAÇÃO **RUA VISCONDE DE NÁCAR** escala 1:250







AVENIDA DO BATEL

EIXO DE TRANSPORTE COLETIVO

TERRENO
RUA 24 HORAS

PRAÇAS

LIMITE ZONA CENTRAL



SITUAÇÃO URBANA escala 1:10.000

CALÇADÃO RUA XV DE NOVEMBROZ

EIXO DE TRANSPORTE COLETIVO

ACESSSO PÚBLICO

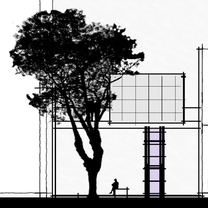
COBERTURA CHAPA PERFURADA E VIDRO - i = 3%

ACESSSO PÚBLICO



IMPLANTAÇÃO E COBERTURA escala 1:750

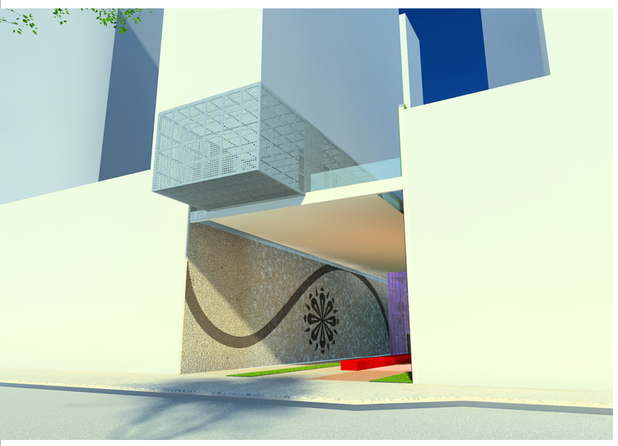
COBERTURA EM VIDRO
i = 3%

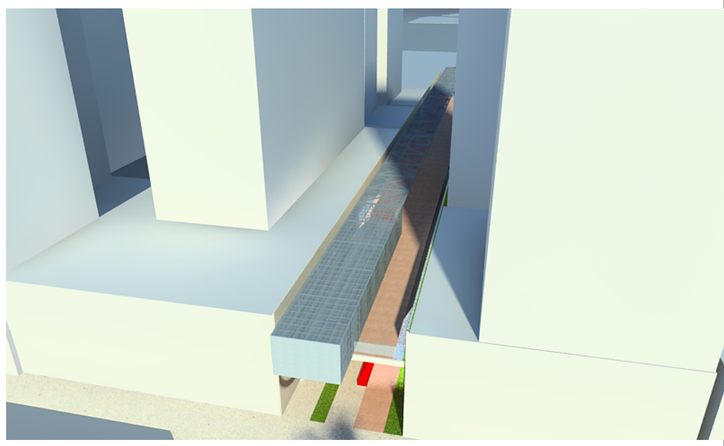


ELEVAÇÃO RUA VISCONDE DO RIO BRANCO escala 1:250







ACESSO PÚBLICO

PISO PETIT PAVET

GRAMA

BANCO ESTOFADO
EM COURO VERMELHO
138,00m X 1,00m X 0,50m

ESCADA DE
EMERGÊNCIA

PROMENADE

ESPAÇO DE
PASSAGEM

RUA VISCONDE DE NACAR

PASSEIO

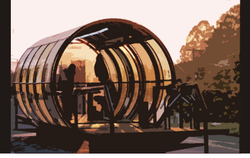
GRAMA

ELEVADOR HIDRÁULICO
FECHAMENTO EM ACRÍLICO
ROXO

DECK DE MADEIRA

CONEXÃO CENTRO
COMERCIAL EVEREST

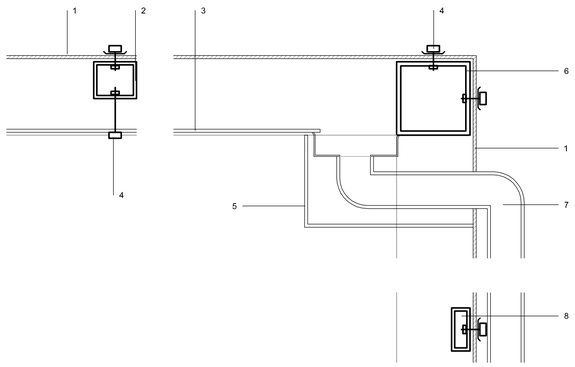
PLANTA TÉRREO escala 1:100



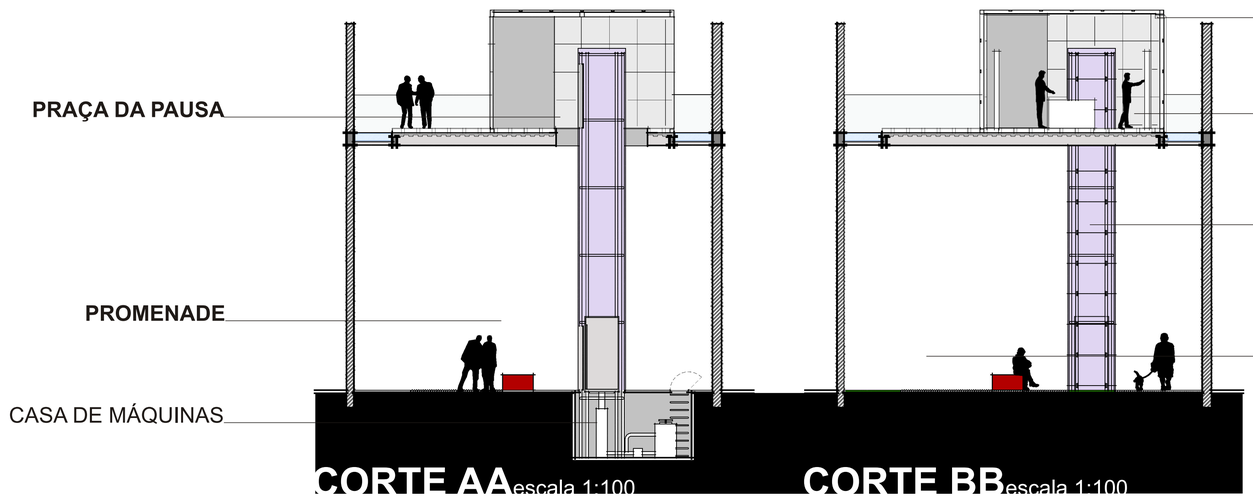




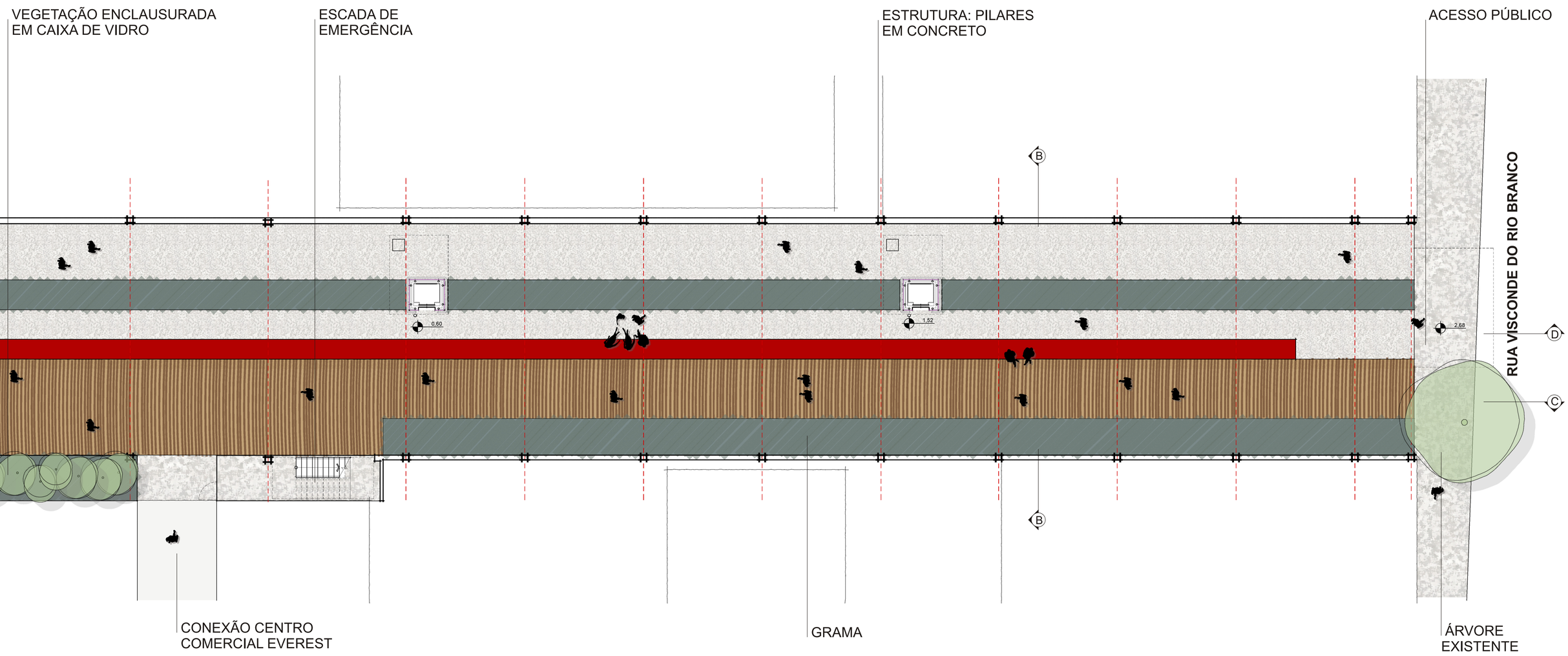
1 Chapa metálica perfurada 3mm
2 Montante estrutural tubular 70x55mm
3 Vidro laminado 10mm; caimento 3%
4 Parafuso de fixação
5 Chapa metálica 5mm
6 Viga tubular 120x120mm
7 Tubo metálico 7mm
8 Montante tubular 30x70mm



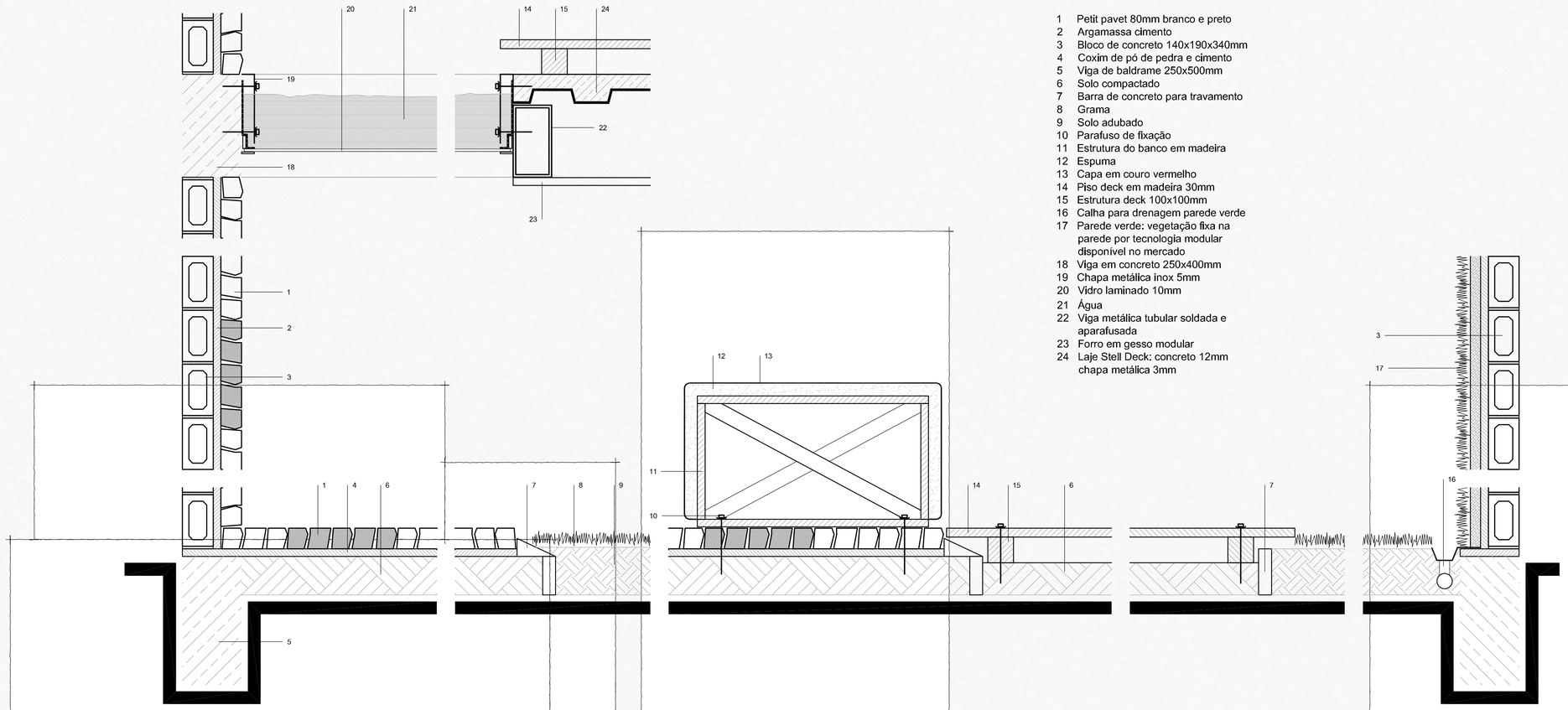
DETALHE 1 escala 1:5



CORTE AA escala 1:100 **CORTE BB** escala 1:100



1 Petit pavet 80mm branco e preto
2 Argamassa cimento
3 Bloco de concreto 140x190x340mm
4 Coxim de pó de pedra e cimento
5 Viga de baldrame 250x500mm
6 Solo compactado
7 Barra de concreto para travamento
8 Grama
9 Solo adubado
10 Parafuso de fixação
11 Estrutura do banco em madeira
12 Espuma
13 Capa em couro vermelho
14 Piso deck em madeira 30mm
15 Estrutura deck 100x100mm
16 Calha para drenagem parede verde
17 Parede verde: vegetação fixa na parede por tecnologia modular disponível no mercado
18 Viga em concreto 250x400mm
19 Chapa metálica inox 5mm
20 Vidro laminado 10mm
21 Água
22 Viga metálica tubular soldada e aparafusada
23 Forro em gesso modular
24 Laje Stell Deck: concreto 12mm chapa metálica 3mm



CORTE AA DETALHADO escala 1:100

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO

GUARDA CORPO
EM VIDRO LAMINADO
h = 110cm

PRAÇA DA PAUSA

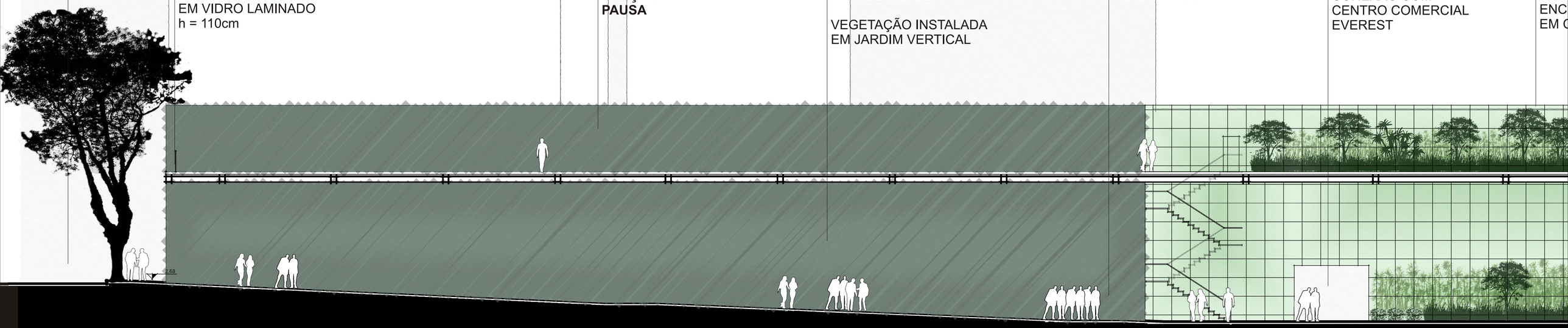
PAREDE VERDE

VEGETAÇÃO INSTALADA
EM JARDIM VERTICAL

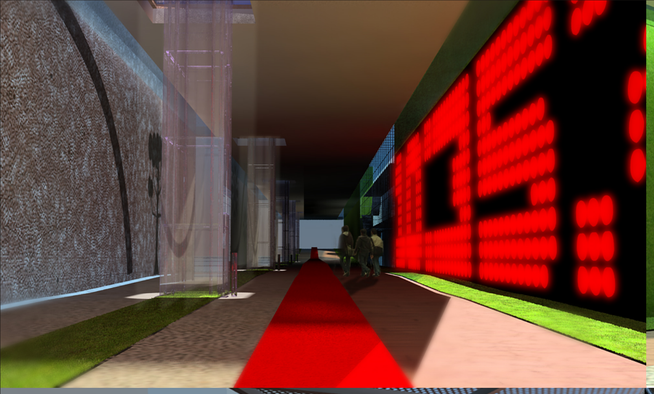
PROMENADE

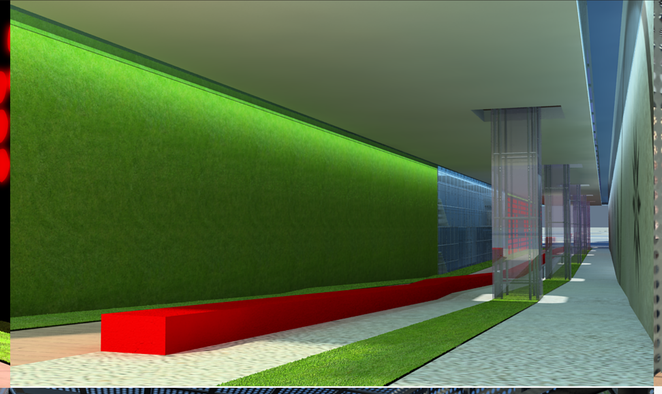
CONEXÃO COM
CENTRO COMERCIAL
EVEREST

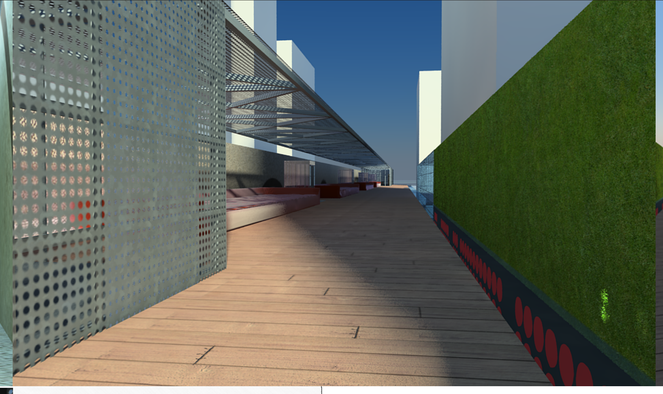
VEG
ENC
EM C

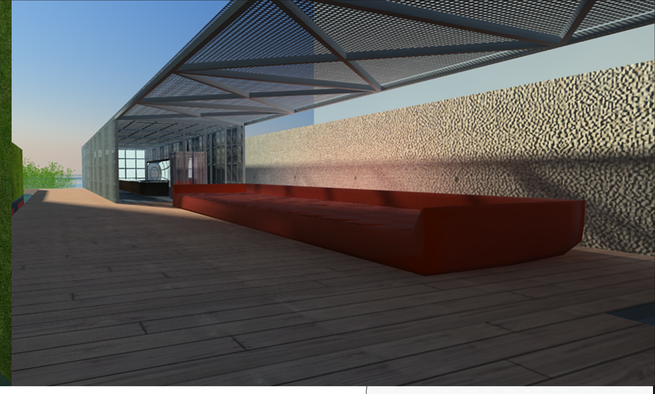


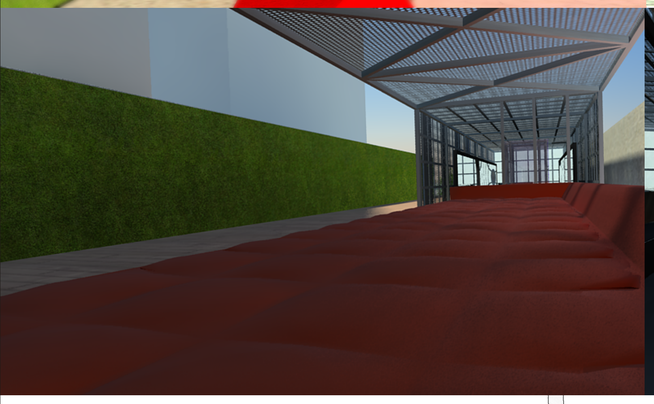
CORTE CC escala 1:100

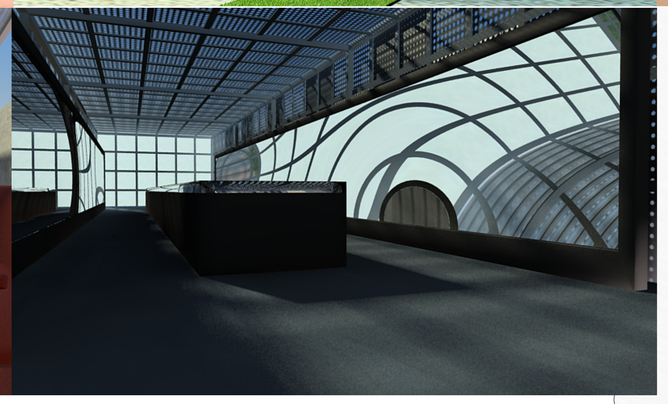












RUA VISCONDE DE NACAR

ETAÇÃO
LAUSURADA
CAIXA DE VIDRO

CONEXÃO COM
CENTRO COMERCIAL
EVERREST

PAREDE VERDE

VEGETAÇÃO INSTALADA
EM JARDIM VERTICAL

RELÓGIO DIGITAL
FEITO EM LED

PRAÇA DA
PAUSA

GUARDA CORPO
EM VIDRO LAMINADO
h = 110cm

0.00

TELÕES LCD
INTERATIVOS
TOUCHSCREEN

CAIXA DA INFORMAÇÃO

ESPAÇO VIRTUAL
DE TEMÁTICA VARIADA
PROVENDO INFORMAÇÃO
E CONHECIMENTO AO
USUÁRIO

ELEVADOR HIDRÁULICO
FECHAMENTO EM
ACRÍLICO ROXO

PISO CIRCUNDANTE
EM VIDRO

FONTE
ÁGUA SOBRE
VIDRO LAMINADO

SOFÁ-PUFF
ALMOFADADO
EM COURO VERMELHO
15,75m X 3,50m X 0,50m

RUA VISCONDE DE NACAR

ÁREA DE
CONTEMPLAÇÃO

MESA INTERATIVA
TOUCHSCREEN

SERVIDORES, ÁREA TÉCNICA
E DEPÓSITO DE MATERIAIS
DE LIMPEZA SOB A MESA

PISO ELEVADO EM
CHAPA METÁLICA

ACESSO
À CAIXA

PISO ELEVADO EM
DECK DE MADEIRA

ESCADA DE
EMERGÊNCIA

CAIXA DA INFORMAÇÃO

REVESTIMENTO PAREDE
PETIT PAVET

ELEVADOR
HIDRÁULICO

ACRÍLICO ROXO

COBERTURA EM
ESTRUTURA METÁLICA

VIGA HORIZONTAL

PLANTA 2° PAVIMENTO escala 1:100

CORTE DD escala 1:100

PRAÇA DA PAUSA

ÁREA COBERTA
E ABERTA MOBILIADA
COM GRANDES PUFFS
CONVIDANDO A UMA
PAUSA DA ROTINA,
A UM DESCANSO.

COBERTURA EM
ESTRUTURA METÁLICA

VIGA HORIZONTAL

FECHAMENTO EM CHAPA
PERFURADA E VIDRO

SOFÁ-PUFF
ALMOFADADO
EM COURO VERMELHO
15,75m X 3,50m X 0,50m

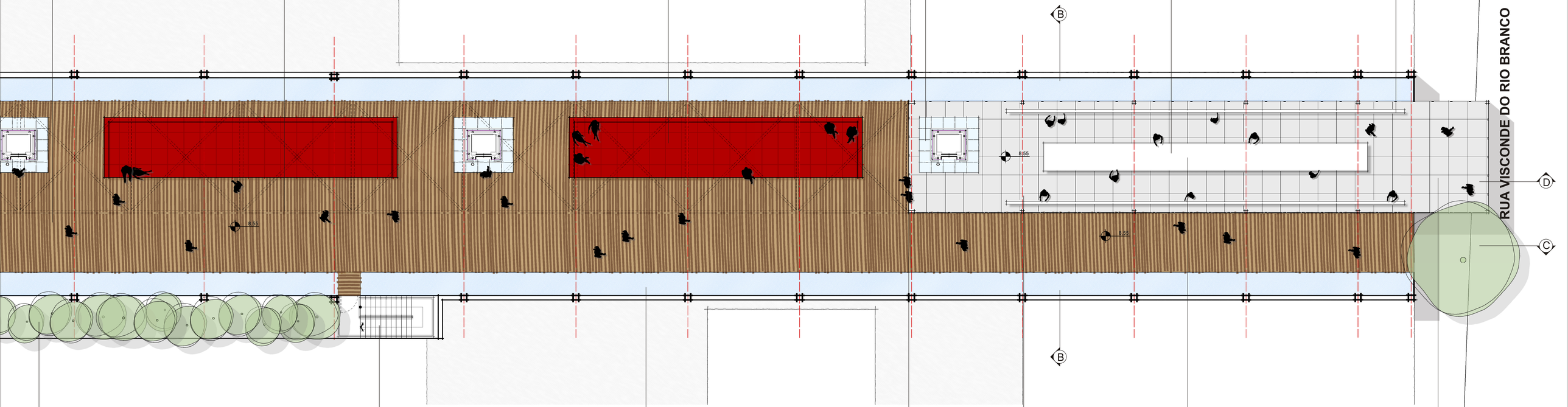
ELEVADOR HIDRÁULICO
FECHAMENTO EM
ACRÍLICO ROXO

PISO CIRCUNDANTE
EM VIDRO

**CAIXA DA
INFORMAÇÃO**

ESPAÇO VIRTUAL
DE TEMÁTICA VARIADA
PROVENDO INFORMAÇÃO
E CONHECIMENTO AO
USUÁRIO

TELÕES LCD
INTERATIVOS
TOUCHSCREEN



VEGETAÇÃO
ENCLAUSURADA
EM CAIXA DE VIDRO

PRAÇA DA PAUSA

ESCADA DE
EMERGÊNCIA

ELEVADOR
HIDRÁULICO

ACRÍLICO ROXO

FONTE
ÁGUA SOBRE
VIDRO LAMINADO

REVESTIMENTO PAREDE
PETIT PAVET

ACESSO
À CAIXA

PISO ELEVADO EM
CHAPA METÁLICA

**CAIXA DA
INFORMAÇÃO**

MESA INTERATIVA
TOUCHSCREEN

SERVIDORES, ÁREA TÉCNICA
E DEPÓSITO DE MATERIAIS
DE LIMPEZA SOB A MESA

ÁREA DE
CONTEMPLAÇÃO

